

Para Tancredo, tarefa deve ser dada ao novo Congresso

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — Em conferência na Assembléa Legislativa de Minas Gerais, o senador Tancredo Neves voltou a defender a instalação de uma Assembléa Nacional Constituinte, mas, desta vez, apontou como a saída mais segura a concessão de poderes especiais ao futuro Congresso.

— É a única solução que vejo, sem risco de quebra do padrão de nossa legalidade democrática: o futuro Congresso, a ser eleito em 1982, teria poderes constituintes para, até os seis, sete ou nove primeiros meses, desempenhar simultaneamente a função de Congresso e de elaborador da Constituição de que o País tanto precisa — afirmou o presidente do PP.

TEMORES

Tancredo disse que "o Governo não teme tanto a Constituinte, teme a campanha pela Constituinte". E acrescentou que dois fatores atrasam a convocação dessa assembléa: "a questão da oportunidade e o receio de que a campanha seja eminentemente ideológica".

Ele argumentou que não se pode ter uma Constituinte funcionando paralelamente ao Congresso ordinário.

— O poder constituinte — explicou — é de tal forma cheio de prerrogativas e tão rico de substância que, nos primeiros meses de funcionamento, anularia o Congresso ordinário.

Voltando a referir-se aos receios que o movimento pela Constituinte pode provocar, disse o senador:

— As classes dominantes temeriam que a campanha pela Constituinte reformista e democrática se transforme numa campanha por uma Constituinte revolucionária e subversiva.

Na realidade, prosseguiu, não há o risco de ter-se uma "Constituinte marxista" ou algo semelhante; no máximo, uma "Constituinte de centro-esquerda". Ao defender uma postura sensata em relação à questão, observou:

— Se pretendermos queimar etapas, estaremos, em vez de contribuir para a consolidação da ordem democrática, contribuindo para que as forças reacionárias e obscurantistas encontrem argumentos para justificar sua ação drástica e predatória.

SEM CONFRONTO

O presidente do PP, depois de dizer que a campanha pela Constituinte deve ser conduzida "com elevação inteligência e critérios políticos", advertiu:

— Se acharmos que é chegado o momento do confronto, estaremos redondamente enganados. A Constituinte só pode ser convocada pelo Poder Executivo, pelo titular legítimo da Nação.

Em sua conferência sobre "O Poder Legislativo e suas perspectivas", Tancredo disse que no Brasil se tem hoje "uma caricatura de Legislativo".

— Esse Poder ainda sofre todas as restrições, todas as mutilações, todos os cerceamentos decorrentes das concessões que a Revolução de 64, no seu início, nutriu, alimentou e ainda alimenta contra a classe política. Todo o esforço que se faz no Legislativo, visando a restituir prestígio e maior dignidade à Casa do povo, tem sido um brado em vão, um eco sem repercussão — concluiu.